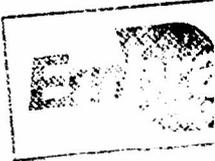


XXXVIII

CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA



SÃO LUÍS
PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

QUÍMICA
GARANTIA DA VIDA

RESUMOS

Antonio Oestro

São Luís - 20 a 24 de setembro de 1998



PN 104

ATIVIDADE ANTIÁLGICA DAS CASCAS DO CAULE DE *HIMANTANTHUS SUCUUBA* (APOCYNACEAE)

Cláudia Gislaíne Leitão Carvalho (IC), E. Marconato (IC)*, M. Rodrigues (IC)*, José Carlos Tavares Carvalho (PQ)** e Lourivaldo da Silva Santos (PQ)

Curso de Pós-Graduação em Química - Depto. Química-CCEN - Universidade Federal do Pará, CP 8600, CEP 66075-900 - Belém-PA. E-mail: lss@ufpa.br

*Laboratório de Farmacognosia, FCF/UNESP/Ar

**Laboratório de Fitofármacos - Universidade de Alfenas - Alfenas - MG

Em trabalho recente¹, relatamos o isolamento do lupeol e a identificação do acetato de lupeol em mistura com o cinamoil lupeol a partir das cascas do caule de *Himatanthus sucuuba*, uma planta medicinal da Amazônia utilizada no tratamento de dores estomacais, fígado, tuberculose, problemas pulmonares, úlceras e inflamações do aparelho genital feminino.

Neste trabalho, relatamos o re-isolamento dos triterpenos lupeol, acetato de lupeol e cinamoil lupeol em suas formas puras, bem como, a atividade antiálgica (utilizando teste de contorções induzidas por solução 1% de ácido acético em camundongos) dos extratos brutos diclorometânico (EBD), metanólico (EBM) e de uma fração purificada rica em triterpenos (FPT) das cascas do caule de *H. sucuuba*, empregando a indometacina como padrão antiálgico.

Os animais foram tratados com doses de 100 mg/Kg (v.o.) de extratos brutos e fração purificada, trinta minutos antes da aplicação do estímulo algogênico. Os extratos EBD, EBM e a FPT inibiram as contorções induzidas por ácido acético em 52,2%, 26,8% e 31,3%, respectivamente, indicando que as substâncias com potencial analgésico encontram-se no extrato bruto diclorometânico (EBD).

As substâncias isoladas foram identificadas pelos métodos espectroscópicos usuais. [PIPES/UFPA/CNPq]

Referência -

1. Rocha, S.N.C. e Santos, L.S., XXXVII-Congresso Brasileiro de Química, 199 (1997)

PN 105

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ATIVIDADE ALELOPÁTICA DE *BRACHIARIA BRIZANTHA* (GRAMINEAE)

Marivaldo José Costa Corrêa (PG), Flávia Cristina da Silva Frazão (IC), Antônio Pedro S. Silva Filho (PQ)*, Sérgio Melo Alves (PQ)* e Lourivaldo da Silva Santos (PQ)

Curso de Pós-Graduação em Química-Departamento de Química-CCEN- Universidade Federal do Pará, CP 8600, CEP 66075-110, Belém-PA. E-mail: lss@ufpa.br

*EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (CPATU), CP 48, CEP 66095-110, Belém-PA.

A alelopatia, fenômeno que ocorre largamente em comunidades de plantas, é um dos mecanismos através dos quais determinadas plantas interferem no desenvolvimento de outras, alterando-lhes o padrão e a densidade^{1,2}. Recentemente, biosensaio demonstraram que gramíneas^{3,4} e leguminosas^{3,5} forrageiras apresentam potentes atividades alelopáticas sobre plantas invasoras de pastagens.

Neste trabalho, bioensaio preliminares foram desenvolvidos para identificar e caracterizar os efeitos do potencial alelopático da gramínea *Bachiaria Brizantha*, conhecida como "brizantão" ou "marandu" sobre a germinação de plantas invasoras de pastagens.

2,2 Kg de folhas de *B. Brizantha* previamente moidas foram submetidas à extração com solventes orgânicos de polaridade crescente, fornecendo, após evaporação do solvente, os extratos brutos hexânico (EBH), clorofórmico (EBC), metanólico (EBM) e hidro-alcoólico (EBHA). A partir dos extratos brutos obtidos, foram preparadas soluções com concentrações de 1% (p/v)

em clorofórmio e utilizadas nos bioensaios para verificar a potencialidade alelopática da planta. A germinação foi monitorada em período de dez dias com contagens diárias e eliminação das sementes germinadas.

Foram realizados diversos experimentos e a média dos resultados encontram-se descritos na Tabela 1.

TABELA 1- Atividade alelopática dos extratos brutos de *B. Brizantha*

Extrato Bruto (1%)	RESULTADOS (% Inibição)
EBH	0
EBC	0
EBM	85
EBHA	85

Os resultados indicaram atividade alelopática nos extratos brutos metanólico (EBM) e hidroalcoólico (EBHA), os quais serão estudados fitoquimicamente objetivando o isolamento e identificação da(s) substância(s) responsável(eis) por essa atividade.

Referências

01. Rice, E.L. Allelopathic. New York. Academic Press, 1974. 353p.
02. Smith, A. E. The potencial allelopathic characteristics of bitter sneezeweed (*Helenium amarum*). *Weed Sci.*, **37**, 665-669 (1989)
03. Souza Filho, A.P.S. Potencialidades alelopáticas envolvendo gramíneas e leguminosas forrageiras e plantas invasoras de pastagens. Tese de Doutorado. Jaboticabal: FCAV/UNESP, 1995, 135p.
04. Souza Filho, A.P.S., Rodrigues, L.R.A. e Rodrigues, T.J.D. Potencial alelopático de forrageiras tropicais: efeitos sobre invasoras de pastagens. *Planta Daninha*, **15** (1), 53-60 (1997).
05. Souza Filho, A.P.S., Rodrigues, L.R.A. e Rodrigues, T.J.D. Efeitos do potencial alelopático de três leguminosas forrageiras sobre três invasoras de pastagens. *Pesq. Agrop. Bras.*, Brasília, **32** (2), 165-170 (1997).

PN 106

ISOLAMENTO DE FLAVANA DE *BAUHINIA GUIANENSIS*

Elizabeth Portal Viana (PG), Sheylla Susan Moreira S. Almeida (IC),
Lourivaldo da Silva Santos (PQ)

Curso de Pós-Graduação em Química - Departamento de Química - Universidade Federal do Pará - CCEN - CEP 66075-970 - Belém - PA. E-mail: lss@ufpa.br

Bauhinia guianensis Aublet (Leguminosae), conhecida popularmente como escada de jabuti, é uma planta da floresta amazônica, muito utilizada no estado do Pará no combate à desinteria e asma. Um estudo feito no município de Alter do Chão-PA sobre a utilização das plantas medicinais por nativos da região revelou sua utilização no tratamento da *Amoeba* (ameba). É utilizada também pelos índios Tikunas no tratamento de doenças renais.

Recentemente^{1,2}, isolamos do extrato diclorometânico das cascas do caule de *B. guianensis* os esteroides b-sitosterol e estigmasterol nas formas livres e glicosiladas como uma mixture (ca 3:1) de seus derivados tetra-O-acetilados. Dando continuidade ao trabalho, relatamos o isolamento de uma flavana a partir do mesmo extrato.

A flavana (7,0 mg) foi isolada como um sólido amarelo claro de p.f. 125-130°C a partir de 20 g de extrato diclorometânico, que após análise dos espectros de RMN ¹H e ¹³C, levou à identificação de duas possíveis estruturas: a 4'-hidroxi-7-metoxiflavana 1 ou 7-hidroxi-4'-metoxiflavana 2, devido os dados espectroscópicos das duas substâncias serem muito similares.